

ANNO I

NUM. 14

ERA NOVA

PARAHYBA DO NORTE

22 DE OUTUBRO DE 1921



Mlle. CORINA BARRETTO

PREÇO \$600

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falcão

Dr. Flavio Marôja

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Celso Maria

Dr. Manoel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Alcides Bezerra

Cong. dr. Pedro Anísio

Prof. Coroliano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—A florescencia de ouro — José Americo de Almeida
- II—"A Comedia" — (Transcripção)
- III—Vida de Imprensa — Abel da Silva
- IV—As mãos e as vés — (versos) Ernan
- V—De passagem . . . — Oil
- VI—O rlogio do caracter — Redacção
- VII—Ela, moçidade! — Praylla d'Oliveira
- VIII—Quilozema Agricola — Lauro Montenegro
- IX—Enquanto morre a tarde . . . (versos) Jayme d'Alfavela
- X—Pelo mundo dos despoites — Redacção
- XI—Notas sociais — Redacção
- XII—

Dr. Abel da Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João de Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcão

Rocha Barreto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Diogenes Caldas

Dr. Lauro Montenegro

Dr. Leonardo Smith

PENNA & C.^a

Typographia, Encader.
e Pautação a vapor,

FIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARARYBA DO NORTE

...quieta o sol, na

ASSIGN

| | | |
|---------------------------------|---------------|------|
| Capital | Anno | 1450 |
| | Semestre | 7 |
| | Numero avulso | 7 |
| Numero atraxado 15000 • PR. JBA | | |

Quereis juntar o conforto á elegancia?



Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?



Comprae moveis na

CASA NAVARRO

que capricha na
perfeição e elegancia dos tra-
balhos que executa.



RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123



NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBO

Fabrica de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

UA: MACIEL PINHEIRO, 205.

FABRICA

BARRO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

A ROSA DOS ALPES

SAPATARIA FORTE

Completo sortimento de CALÇADOS para homens, senhoras e crianças; FAZENDAS finas, variadas em padronagem e preços; MIUDEZAS e CHAPÉOS, o que ha de mais chic.

JUVENAL DA COSTA ANDRADE

BANANEIRAS — Parahyba do Norte

VAGO

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accommodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

OCULOS e PENCINEZ

na qualquer grau, vendem-se na ORIVESARIA PINHEIRO.

292 — Rua da Republica — 292

PARAHYBA DO NORTE

abém,

segredo

se clemen

preocup

sa arte pit

os e por

por

os as co

belleza,

O mel

vatas, co

Depositar

fabricante

Rua Maciel Pin

o 88 — Parahyba

GF EMPORIO

de ché todas as qualidades,
pns e crianças.

PENNA

O melisatimento em grava-
vatas, colios, meias, camisas
perfumes.

Depositar dos melhores
fabricante de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

estalas.
quieta o sol, na

VAGO

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser ma ca "ESTRELLA"

Tem casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIO, PEDRA, CEARA E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo,

Arame farpado, Cimento,

Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Sabonetes,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automoveis, e etc. etc.

Graxas

COF. D. RIBEIRO

Caixa Postal — N. 3

ENDERECO TELEGRAPHICO — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16

PARAHYBA DO NORTE

A Florescencia de Ouro

De verdadeira, de refinada, de colossal e apaixonada a natureza.

De suas propriedades e de suas possibilidades que, de modo exaustivo, se desdobram em inúmeras e variadas possibilidades de expressão que se refletem na interpretação da natureza e do processo da vida humana.

Para além de e sem ser qualquer espécie de criação que, na verdade, se encontra de sua forma, libertando-se das limitações humanas.

Não seria, portanto, invenção e um conjunto de maravilhas, composto por um conjunto, em toda a sua abrangência tropical.

Logo a falta de educação dos sentidos para a percepção da poesia do mundo animal, em um desvio do senso estético para outros motivos menos impressionantes, a verdade é que nem sequer damos tempo de nos dar conta de Deus, profundamente, nos brindando.

Chega a surpreender-nos, muita vez, a representação de sua realidade nos seus inspirados encantamento de trechos que passaram despercebidos à nossa admiração.

Sua atropia do instinto do belo resulta quase sempre na aberração do horror ao campo de composições sentem a sedução das imagens. A aspiração geral é poder abandonar a rotina nativa, largar o labor honrado, abandonar a simplicidade do matto para os ocios de uma vida que se afigura feliz e confortável.

Os cidadãos não se desloram do seu campo de mercia dissolvente para as delicias ignotas que, além de gratas á sensibilidade humana de quem sabe compreendê-las, são promissoras á nossa vitalidade. Têm medo ao não desamam os costumes rústicos; não acham graça na alegria cantadeira dos bosques; fogem-se da companhia dos bichos; desdenham a verdura florestal que se dilue no

com estimado carinho, o estudo e a expressão da natureza. É uma orientação que, de par com os seus modelos anteriores, se denuncia e aumenta, nos últimos tempos, em páginas de digno poder descriptivo e poderá desdobrar-se até a reprodução integral de nossas próprias paisagens.

A nossa população, com a photographia

SOCIAES



Senhoritas Leandra e Maria, Dina e Estela e de Oliveira, residentes nesta capital.

de seus valores e de aparências plásticas, revela também, em sua riqueza impressionante, as segredos de um tipo que se revela como elemento de inspiração.

As percepções psicológicas não sabem esta arte plástica que existe por sua forma e que nos encantados verdade.

É por um lado o modo de evolução que vivamos as coisas para a nossa leitura impressionada de beleza, que vemos os galhos de quarteiro nos visões, pelo grande das cores e estímulos.

O Brasil seria mais atraído por seus filhos se, desde a infância, fossem os olhos para a observação do prodigioso cenário de nossa

Em de uma vida em estado de natureza e

graças campezinhas que, na multiplicidade de suas manifestações, me esperiam os mais puros pensamentos de beleza.

A nossa terra enfeita-se, a espaços, de tractos deliciosos e suggestivos, cujas vistas nos renovam a alma definhada no ambiente das cidades.

Logrei, ha coisa de oito dias, uma dessas impressões em que me comprazo, de anno a anno, numa curiosidade insatisfeita do mesmo prazer visual.

É a floração do pau-de-arco.

Vale a pena abalar-se a gente, nestes meses torridos, para lugares indemnes da acção devastadora do homem, pela só volúpia de admirar esse espectáculo com que o verão, garidamente, se ornamenta.

Descortina-se a matta em toda a monotonia de sua verdade. É um manto de esmeralda em toda a extensão do valle ou da collina, imperturbado no seu viço, sem nenhuma quebra dessa totalidade.

Entra a visão aquelle despotismo de côr e procura espantecer na gradação de outros tons.

Em sendo quando se distingue entre a folhagem, quasi imperceptível, um toque de ouro.

Dir-se-ia um ramo amarelado á torreira da estação. Eahi a pouco emerge noutro ponto o mesmo matto. Dá a illusão de um effeito de luz—de um beijo fulgurante do sol em arvore favorita.

E, dentro em poucos dias, demuda-se a phytionomia do sítio.

A bigoniacea prepondera na vegetação. Domina a flora. E, nas manhãs luminosas, a matta resplandece, em sua pompa auri-verde, como o symbolo mais expressivo do país de ouro e esmeralda...

É a orgia do desabrocho. Despencam-se, humildemente, todas as folhas do pau-de-arco, por que elle se cubra de aureas petalas.

Parce que a floresta desinquieta o sol, na

ostentação do mesmo esplendor, como que renunciando a benção dos seus raios.

Suscita-se nos animos mais descuriosos o pensamento da paisagem. Como se sabe, depois do azul, o amarello é a cor que impressiona a extensão mais consideravel da retina. Os proprios camponeses, entorpecidos aos encantos naturaes, não desestimam esse ouro que floreja.

Eu tenho consumido horas sem conto a estanciar a vista nesse quadro e, agora, desespero de conseguir compol-o, de alcançar traduzir a sua magnifica realidade, para attrahir a attenção de quem pudesse fixal-o com todas as palpitações do sentimento esthetico.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

"A COMEDIA"

* A Comedia* foi um jornal diario academico (diario!) temerariamente fundado em 1881 por Valentim Magalhães e Silva Jardim, que então estudavam Direito em S. Paulo.

Durou de 2 de março a 22 de maio de 1881, sendo assiduamente collaborado pelos então academicos Raul Pompéia, Raymundo, Corrêa, Eduardo Prado, Affonso Celso, Assis Brasil, Fontoura Xavier e muitos outros, sem

aberta a scena: as luzes esclarecem o salão, e quer talvez o leitor aprecial-a, apalpal-a, estudal-a, e—pretensão de auctor!—admiral-a.

Contar-lhe a historia futura, o programma, o itinerario, o enredo, é vulgarizal-a, achatal-a, diminuil-a. Nunca!

Não temos programma, temos actores: o publico e nós. O mundo de todos é o nosso mundo, Como toda comedia acaba em casa—

Galeria Infantil



HOMERO, interessante filhinho do sr. dr. Democrito de Almeida, chefe de policia.

contar Machado de Assis e Felinto de Almeida, que também mandavam, do Rio, a sua collaboração. Pouco antes de expirar "A Comedia", foi Silva Jardim substituido na redacção por Eduardo Prado.

Do que foi essa interessante folha—orgam de uma robusta geração, que inaugurou na Academia uma grande época de gloria—daremos uma idéa, transcrevendo alguma cousa do primeiro e de ultimo numero.

Eis o artigo de apresentação:

„Todos nós temos lido os bons romances burguezes, em que o enredo é a vida, a alma da historia.

Não gostamos então que venha o vizinho impertinente, alardeando erudição de Ponson e de Dumas, dizer-nos se a estocada promettida no donzel V, ou se raptou D. Leonora Sanchez.

Assim acontece com "A Comedia". Está

mento, esperamos que pela lei dos absurdos inevitaveis, nesta não se dê o contrario, antes começemos, nós e o publico, amando-nos, gostando-nos, a 40 réis por entrevista, e enlacemos-nos numa união productiva, financeira, monetaria.

Subiu o panno; venha da platêa o applauso ou a pateada: nunca o publico o faça, porém, á moda dos chins, isto é: nunca nos volte as costas.

Agora a apresentação em verso:

Anciosa, alegre, cheia
A platêa,
Ao apito soberano
Sobe o panno!
E a comedia da Alegria
Principia,
Deslumbrando de repente
Toda gente.

Sois vós mesmos os actores,
Meus senhores,
E é palco enorme, profundo,
Este mundo.

A morte, ingenua caíada,
A embutibada
Desenreda e, á luz da rampa
Abre a campá.

A' scena, burguez ricoço
De cachaco!
Airosa, gentil morena
Eia á scena!

Dançem, sob e sobre flôres
Os amores!
D. Quixote, Sancho Pança
Sus! á dança!

Vem, ó Musa abençoada
Da Risada!
Canta, canta, canta, canta
Pinta a manta!

Vem, consciencia dos edis,
Ven e diz
Se não merece piedade
A cidade!

Vinde todos, vinde todos,
Como doudos
Dar bons dias á COMEDIA
Fresca e nédia!

Tem sorrisos, tem pilherias
Muito serias!
Apenas não tem bastantes
Assignantes . . .

O ultimo numero appareceu largamente tarjado de negro, vindo o artigo de fundo precedido de um emblema funebre: uma eça com tocheiros, sendo os artigos espaçados por lagrimas . . . de tinta preta.

Esse numero, escandalosamente mortuario, foi collaborado por Fontoura Xavier, Raul Pompéia, Raymundo Correia, Augusto de Lima e Luiz Murat, além de Eduardo Prado e Valentim Magalhães, proprietarios inconsoiaveis.

Foi escripto por aquelle o seguinte artigo de fundo:

„Nós hoje fallecemos.

Ao darmos esta noticia aos nossos leitores pedimos lhes desculpas por esta falta involuntaria.

Não dizemos que o paiz se cobre de luto, nem tão pouco que nas fileiras da imprensa abre-se um claro que difficilmente será preenchido.

Nada disso. Morremos sem mais cerimonia. Já na outra vida, traçassos do fundo da sepultura, faltariamos, porém, á mais comeminha delicadeza para com a memoria dos illustres finados, se não lhes traçassemos um sentido necrologio.

Uhm! Uhm!

Nós nos curvamos compungidos em frente do nosso tumulo, e, si não estivessemos metidos dentro d'elle, deporiamos um osculo sobre a lapide fria que cobre os nossos restos.

Nós vivemos, escrevemos e morremos.

Viver! escrever! morrer! talvez seja tolo!

Um de nós foi poeta; o outro, coisa nenhuma. Immensa superioridade!

A sorte, porém, igualou-nos dotando ambos com um myopia digna de menção.

Quem é myope vê pouco. Foi por isso que não vimos a minima necessidade de dizer adeus aos nossos leitores.

Abstemo-nos deste adeus porque, de sentimento, seriamos capazes de morrer outra vez, contrahindo o principio de "Nos bis in idem".

Depois o leitor deve estar numa posição difficil e incommoda, no terreno das supposições e da curiosidade.

Um pé aqui, outro acolá, um para cá e outro mais longe.

Doze de Outubro

Mes é inútil a gymnastica de seu espirito de leitor para descobrir a causa da sua morte.

Esta causa é a seguinte.—Falta de vida. Que diz, senhor leitor?

Continue que s'ímto são affazeres...

Não foi somente neste artigo que o publico pediatra foi chamado ao conhecimento sobre, dedicado "Ao Especialista Pediatra", no qual "A Comedia" declarou que, estando a terra do mundo e não precisando mais de

leitura, se disse-lhe francamente, para desajogo de sua consciencia, quanto a s'ímto ridiculo e digno de pena, linguagem de leitores e mais de artigos.

No responsabilidade de o transmittir, bem como aos outros, outras escriptas "Inocentes", em que se declarou o pensamento pacifista "A Comedia" sustentando esta noticia re-producendo algumas de suas bellissimas poesias que seguem. A primeira é de Ruyzardo Cordeiro e a segunda de Valentin Magalhães. Eis-as.

Quero porque não pagarem logo o artigo de que de mais se temer fozes? Mas não, sempre é a morte mesmo, tanto a morte, como nascido, sempre.

Se sempre eu aguento o mundo, Não quero deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência!

Quero sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência! "Que não se deixe de propagar o mundo?"

Agora o verso de Valentin Magalhães, o qual "Inocentes" "A Comedia".

Quero, não, de qualquer dependência, Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência! Não quero, não, de qualquer dependência!

Que sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência! "Que não se deixe de propagar o mundo?"

Quero sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência! Não quero, não, de qualquer dependência!

Quero sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência! Não quero, não, de qualquer dependência!

Nesse dia commemorou-se nas duas Americas a faustosa data de seu descobrimento, por Christovam Colombo, em fins do seculo quinze.

Tão glorioso acontecimento, que veio ampliar consideravelmente a esphera dos povos civilizados, circumscripção então á Europa, parte da Asia e da Africa, culmina entre os mais notaveis feitos da historia contemporanea no calendario mundial.

Todo mundo relembra sempre com desvanecimento e requintado orgulho a descoberta da America.

Essa data memoravel está guardada religiosamente nos corações de todos os bons filhos destes novos continentes, que não esquecerão jamais o nome daquelle navegador immortal que os descobriu.

Em o nosso foram celebradas, como nos annos anteriores, festas commemorativas á magna data 12 de outubro.

Aqui, na Parahyba não passou despercebido esse acontecimento universal, realizando-se festas em nossas associações scientificas, litterarias e escolas primarias e superiores.

Realizou-se no dia doze de outubro, em commemoração a essa magna data, uma sessão solenne na "Escola Domestica", a qual teve por fim a leitura dos estatutos desse nivel educandario.

A'quella reunião compareceram innumerables pesais gradas de nossa melhor sociedade que fueram ensejo de apreciar a boa ordem em que vão os trabalhos da "Escola Domestica", da Parahyba.



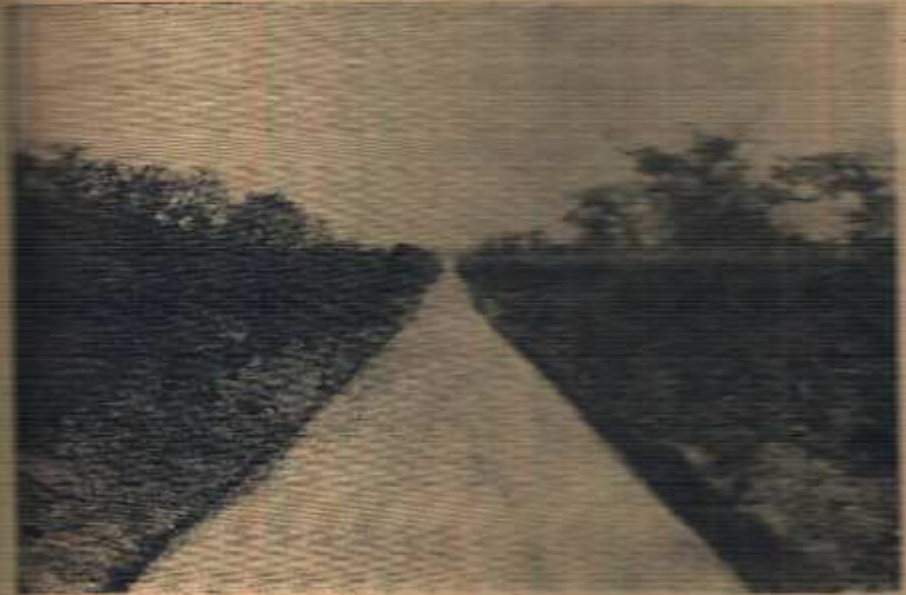
"ERA NOVA"

Esta revista, como é de praxe no sul do paiz, resolveu dar, em dezembro proximo, um numero especial, que será denominado numero de natal.

Como é de proposito de seus directores, nessa edição, que será de avultado numero de paginas, far-se-á ampla propaganda deste Estado, tratando-se, com particularidade, de cada municipio.

No intuito de angariar dados para o alludido numero, embarcar-se-á por todo este resto de mez para o interior o nosso collega de redacção sr. José Pessoa, o qual leva incumbencia de se entender em cada communa com os respectivos chefes, no sentido de lhe ser facilitado o mais possivel o desempenho dessa missão.

E' de esperar que aquelle nosso companheiro não faltará o concurso das pessoas em destaque das zonas que vai percorrer, dado o grau de sympathia que desfruta "Era Nova" em todos os municipios do Estado.



Estrada de rodagem — Caminho a Salubridade

AGUA DE COLONIA SUPERIOR.—To-me-se de: alcool a 85°, 1.000 gr.; essencia de neroli, 3 gr.; de louro, 1 gr.; de cascas de laranja, 5 gr.; de cascas de limão, 5 gr., e de bergamo'a, 2 gr. Misture-se, e transcorridas algumas horas, filtre-se. Conserve-se em frascos com rolha de vidro esmerilhado.

Se não houverem novidades, como haviam fozes?—Fozes de qualquer natureza.

Quero sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência!

Quero sempre eu não deixar de propagar! Não quero deixar de propagar! Não quero, não, de qualquer dependência!

ERA NOVA

VIDA DE IMPRENSA

(REMINISCENCIAS)

Para Carlos D. Fernandes

Quando foi suspensa a "Gazeta da Parahyba", facto decorrente de uma condição politico-militar, que Eugenio Toscano descreveu tão bem em artigos do genero destes que venho escrevendo, nós ficámos inteiramente recolhidos ao silencio passivo de uma impossibilidade ainda mais passiva.

Destacando-se do gremio da "Gazeta da Parahyba", Arthur Archilles,—aquella alma feita de bronze e forrada de aço, com tonalidades suavissimas, de ternura e de bondade, apostolo impar da democracia,—fundava a "Voz do Povo", jornal em que scintillavam as pennas rutilas do mestre saudoso, de Geminiano Franca, actual chefe de policia da Capital Federal, e de Elyseu Cesar, auctorizado redactor do "Jornal do Brasil", á sombra dos quaes o modesto auctor destas linhas ia procurando braccjar.

... Passaram-se mais tempos. E, quasi sempre unido a Arthur Archilles e a Elyseu Cesar, collaborei na "Gazeta do Commercio", jornal fundado pelo saudoso coronel Manuel Henriques de Sá, um dos negociantes mais intelligentes e mais orientados de então.

A esse mesmo tempo fazia eu entrada na "A União", produzindo umas chronicas ligeiras e phantasistas sobre o novenario da Festa das Neves.

Dessas chronicas (1894) passei ao noticiario da folha... e, pouco tempo depois, com uma satisfação calada mas sincera e agradecida, cheguei a ter a honra de escrever o meu primeiro editorial. Nesse dia, confesso, minha alegria transpoz os limites da modestia, porque, havendo dois artigos sobre o mesmo assumpto, um de minha lavra e outro da penna empolgante e soberba de Gama e Mello,—o saudoso mestre e grande espirito, que orphanou a mentalidade parahybana—exigit elle que o meu trabalho fosse inserto em primeiro logar: era uma deferencia que me teria feito arrogante e balôfo, si nella eu não enxergasse uma extravasante e bondosa generosidade do mestre.

Ficando na União, com certa consideração que muito me desvaneceu, entrei a multiplicar-me nas diversas secções da folha: ora era pelo artigo de fundo (grande honra), ora pelo noticiario e, vez por outra, em critica reservada e medrosa de homens e de factos.

Qosando certa sympathia dos directores da folha e mais umas affinidades de espirito com o governo, entendera eu—tôlo que eu era!—ter alguma prepoderancia na casa.

Mera illusão! Fui nada valia, sendo apenas machini de escrever para agradar a quem de agrado precisava.

Foi assim que se deu o facto de eu ser

obrigado a deixar a redacção da gazeta official, premido por circumstancias contra as quaes não valeram a minha assiduidade, a minha bondade e o meu amor ao trabalho.

Tal caso occorreu em circumstancias muito respectaes e de que me occuparei no seguinte registo desta serie.

Antes de lá chegar, porém, devo brevenir que é absolutamente exacto tudo quanto vou dizendo nestas linhas: não estou fazendo creações imaginarias; á Ponson, e até poderei, no curso da narrativa, mencionar o nome dos figurantes nas diversas scenas de que eu também fui parte.

Direi, pois, no proximo escripto, por que sahi da "A União", e para onde fui.

ABEL DA SILVA

ERCAN

As moça e as véia

Fazendo muita zuada,
Se pintava de carmim,
Tudo se rindo, açanhada,
As fia de seu Crispim...

A vó, toda incriquada,
Grita: «Cambada ruim!
No meu tempo, canzuada,
As coisa não era acim...»

Intojada cum a bruaca,
Sarta e diz: «Chega m'ixpanta!»
A mais menó dellas trez;

E, dando uma rabiçsea:
«Eças véia toda santa
Não relata o qui já fez!»

"ERA NOVA" EM SANTA CATHARINA



O nosso distincto amigo academico J. J. Gomes da Silva, contador do Banco do Brasil, em Florianopolis, e o sr. Antonio Leitão Filho, funcionario do Senado Federal.

A ambição e a felicidade têm caminhos muito differentes, para que possam encontrar se.

O muito roncar antes da occasião é o signal de dormir nella.—Padre Antonio Vieira.

DE PASSAGEM...

A imprensa da vizinha capital salta para-se neste momento com a penia do dr. Alcêdo Marrocos, de certo ainda bem na brança dos que, nesta Flúppia, com elle viveram admirando-lhe os fins, dotes intellectuaes e também de cotagem.

Recordo-me, com todos os pormenores, de a chegada a esta cidade, nos primeiros meados do anno de 1880, convidado para servir de sor no collegio, então fundado pelo saudoso Maximiano José de Inojosa Vazelho, que, concurso regulamentar, alcançara a cadeira de portuguez, em 1879, em o no-vo veíto cu Parahybano.

Eu eu um dos alumnos internos desse collegio que funcionava em o sobrado que hoje o numero 319, sito á rua Duque de S. João, antiga rua D. Maria.

A nota impressa—muito « dos outros legos—ainda em numero reduzido, não pôde ser agradável.—Todas estas suppozições, porém sympathicas á grande vida, cuidada no seu traço, em final das suas travessuras, um delator das suas ambições, um espelho dos seus desagrados, os commentarios se fazem aos estudantes, entre os naturaes recios dos mais temerarios «bravura» dos mais orgulhosos.

Marrocos! Implicamos logo com esse nome!

Passavam-se os dias, corriam as semanas, e da de extraordinário!

O homem não se descobria! O seu sentimento não se revelava. A sua psychologia, um enigma!

Vivia comtoso, é certo, quasi em promiscuidade, vez por outra recitando versos, falando com sisudez e entusiasmo nas poezias de Castro Alves, entrando pela litteratura da bella época, como um grande conhecedor, fazendo a apologia dos vultos pernambucanos, mortos vivos, etc. etc.

Tudo isto já era ouvido com pouca attenção e sem esconder o cigarrinho que muitas vezes entrava em nossos gosos e delicias.

No meio do anno, que conquista! Vem para o collegio João Pereira de Castro Pinto, e quem o nosso censor já conhecia pelas reitadas visitas que o «genial estudante» fazia ao estabelecimento.

Dentro de poucos dias, Castro Pinto se torna intimo do sr. «Marrocos»,—isto com certo esagrado do director, homem que allia a bondade á energia e se constituiria em breve em mestre e bom amigo.

A censura do collegio era, em pouco tempo, uma figura de rhetorica, ou um sonho de poeta, como diziamos á socapa!...

Francisco Camello da Silva Marrocos,—tal era o seu nome por extenso, trocando traís

X

tante o Castello pelo Alcêdo, afim de evitar o ridiculo em uma discussão em que por ventura se empenhasse, revelara o typo bem acabado do bonacheirão, de nós muito estimado mesmo querido, e... nada respeitado.

Poeta, chorista, mostrou-se naquelle tempo com extraordinarias promessas de avançar muito e muito no mundo das letras.

Não passaram sem uns ligeiros incidentes a sua vida entre nós, vida também de cascabelo, e isto valeu-lhe dois insuccessos seguidos

VIA-LACTEA

Nas noites sem luar, profundas, velludas,
a Via-Lactea espalha em todo o firmamento
palpitações de luz, milhões de nebulosas,
rasgando a escuridão num gesto calmo e lento.

Abrindo no infinito estradas luminosas
e, desde o norte ao sul, rompendo o véo nevoento,
ella vem desejar em nuvens vaporosas
a refulgencia astral do seu deslumbramento.

Toda a amplitude se abre em flôres de crystal,
cujas oscillações vão insensivelmente
dissolvendo a luz no manto nocturnal...

E a Via-Lactea, assim estendida no azul,
no nosso olhar parece um rosario esplendente,
tendo por crucifixo o Cruzeiro do Sul.

Parahyba, Junho, 1921

PERYLLO D'OLIVEIRA

mente no mundo de letras, por uma prevenção—muito digna do velho director da redacção—pouca, muito magistralmente falando a 30 de dezembro do anno findo.

Muito tempo já se estava especulando com o nome de Alcêdo Marrocos e que se, de quanto me lembra, sem esgrados e sem falar á realidade.

Eu não sou o unico da nossa capital, e por dias e dias appareço em suas salas, recitando todo aquelle passado e lamentando o seu estado de saúde.—Esses versos de rego, dizem-me o contrario, ao que he o contrario, mostrando-me e mostrando os commentarios que o livro de officio e a realidade me podiam inspirar no momento.

... Agora que chegou a esta hora que Alcêdo Marrocos perdeu mesmo a vida e se encontra recolhido ao Dispensario das Polveas, «posto de luz regular e em extrema solidão»!

A quem de chorista, escrupulo em palavras que commoem e abalam a gente. M. B. B.

sere uma publicação no *Jornal do Recife*, de 8 do corrente, inteirando-nos do infortunio que fulminou Alcêdo Marrocos.

Discorrendo sobre essa desventura, diz M. B.:—«Mas se o grande philosopho, o insigne filho de S. Vicente de Timbaúba deste Estado, é dos que pensam como Rousseau, que diz o viver não consiste em respirar, mas em trabalhar, imagine o leitor amigo a situação do dr. Alcêdo, que é um espirito combativo, mas impossibilitado de converter em actividade os impetus insopitaveis de sua energia».

Na edição de 9, também do *Jornal do Recife*, eu vejo que a mocidade academica, num gesto que só merece louvor e benções, vai

amparar a sorte do recolhido ao *Dispensario das Polveas*, abrindo uma subscrição que lhe minorar, não de certo, os soffrimentos physicos e moraes porém que o poupe á extrema miseria.

Está subentendido que a esse movimento philantropico eu levo, na presente chronica, o meu apoio, que se traduz hoje em palavras e amanhã em acção...

E o sentimento que se pronuncia é a caridade que fala. Está, no dizer de Coelho Neto, naquella notavel conferencia realizada no theatro Sant'Anna, em S. Paulo, aos 22 de dezembro de 1921, «é impalpavel como a luz e invisivel como o perfume: dá calor, dá aroma, mas não se deixa tocar nem vêr».

GII

PARA L'IMPAR OBJECTOS DE METAL: Um processo facilissimo para limpar objectos de metal e conserval-os brilhantes, consiste em partir em dois pedaços uma batata crua, mettel-os em pó de cal e com elles esfregar os objectos.

O ELOGIO DO CARACTER

As homenagens que toda a Parahyba se apresta para render ao presidente Solon de Lucena, são bem o testemunho eloquente de que s. exc. vae na verdade correspondendo á expectativa do povo, que o elevou á suprema magistratura do Estado. Porque, para se não dizer unico, o sr. Solon de Lucena foi na Republica um dos raros candidatos eleitos pela vontade soberana do voto.

Quer isto dizer muito: é a affirmação concreta e positiva dos seus meritos reais, nunca desmentidos através de uma vida publica util e meritoria.

O que a Parahyba lhe ouviu naquellas primeiras manifestações a si tributadas, nos prodromos de sua candidatura, não foi o trombetear ruidoso de esperanças mendazes e irrealizaveis.

Com a mesma simplesa da promessa vae s. exc. realizando o seu programma com modestia e ponderação.

A verdade, que madrugou na sua juventude, cresceu e fez-se escudo valoroso nas refregas porvindouras.

Por vezes, sentindo o travor das amarguras, o espirito combatente do homem publico pertentara ceder lugar ao homem particular que sempre fôra. Tal collição, porém, quando se dava, era para mais denodado surgir e estelar com maior força os bastiões de suas crenças inabalaveis.

Para tanto o impellia o patriotismo de que é blindado, obrigando-o a se bater pela restauração das liberdades publicas, cujo fim colimou sem se perder na voragem deslumbradora das ambições, sem o previo balancear do saldo das recompensas.

Ahi está a sua primeira Mensagem, já sagrada pelos mais jus-

tos applausos da opinião publica deste e de outros Estados.

Não se enquadra nessa breve noticia a apreciação por menor desso valioso documento politico. Desde o ensino publico até á incontestada sciencia das finanças, todos os problemas são claramente



Senhorinha Maria do Carmo Maroja, filha do sr. dr. Flavio Maroja, d. 1.º vice-presidente do Estado.

estudados sem o recurso hyperbolico dos sophismas.

As idéas de paz com que cimentou a sua acção politica, desde o inicio de sua carreira, continúam, a preoccupal-o sob o mais carinhoso cuidado.

«Por esse escopo, fala o illustre homem publico, derimindo contendas e fortalecendo os elementos que me apoiam, suei nos accórdos da politica municipal; por elle, ergo em ponto precipuo do meu programma e realidade da minha acção, o ataque systematico ao cangaceirismo, no interior; ainda pela ordem, pela harmonia

e pelo trabalho, doutrinando-os e fomentando-os em toda parte, conforme o meu modesto poder de persuasão, acabo de falar ás populações sertanejas, na visita que iniciiei ás cidades, villas e burgos mais remotos.

Continuarei com esse desiderato e esses processos, que por um lado, se enquadram em meu temperamento e em meus principios, e por outro se entroncam nas lições do estadista chefe do meu partido».

De homens como este, é que a Patria precisa, para lhe venerarem os destinos, elevarem-na e engrandecerem-na com o exemplo altruistico da força poderosa do caracter.

Assistamos, pois, com sympathia a essa manifestação de apreço que a alma parahybana tributa ao varão digno, sobre o qual deva cahir a benção da posteridade agradecida.

Lavadeira, lavadeira,
E's o symbolo do amor . . .
Foste lavar na ribeira,
Roupa de Nosso Senhor!

OACLAJ

Poetas parahybanos

Por iniciativa do sr. Synesio Guimarães, digno e talentoso director deste magazine, virá brevemente a lume uma collectanea dos sonetos parahybanos. E' merecedor de francos applausos o paciente trabalho a que o nosso collega lançou mão para elevar e patentear o valor qualitativo e quantitativo senão de todos os poetas pelos menos dos mais esquecidos em nosso meio pelo ineditismo ou desapêgo temporario desta vida.

Cada soneto será acompanhado do retrato do autor e das principaes notas biographicas. Para isso faz-se preciso o valioso concurso dos que se dão ao trato das magras letras patriicias, maxime, no que diz respeito aos esboços chronologicos sobre a vida de cada poeta. Em auxilio á louvavel empreitada do nosso presado collega tomamos a peito solicitar a todos os poetas conterraneos uma de suas produções acompanhada dos respectivos dados e retrato para mais seguro exito da obra em apprehendimento.

EIA, MOCIDADE!

As palavras "ERA NOVA" - Club
Significam a vida real.

Quem? plange intrepida de braso!
Deusa amatoria da periglio!
Nunca seras os meus olhos,
De dentro que encobre o desejo!

São lactados, frons, detentadas,
Redempção deusas sem prego!
Sem desalinhamento, sem guerra,
Pra cultura physica lactos!

De dentro, os sul tordidos e pios,
E a vida longa e latente tempo!
Deus providencia para o futuro,
Mostrando ao mundo um verdadeiro exemplo!

No bello das amadas milhas,
Ela amamentada de longo e alto,
Amorosa das longas caricias,
De sua organdagem vive e estuda!

Quem? sempre latente! A vida de guerra
Pra vida longa e latente tempo!
De dentro, certo, os olhos de dentro
Pra vida longa e latente tempo!

De dentro, os olhos de dentro milhas,
Fugando de dentro guerra!
De dentro, certo, os olhos de dentro
De dentro, certo, os olhos de dentro!

Vida, a cultura physica milhas,
A cultura que sempre perdura!
E que sempre amamenta, sempre
A herencia physica de vida!

Quem? sempre latente! A vida de guerra
Pra vida longa e latente tempo!
De dentro, certo, os olhos de dentro
Pra vida longa e latente tempo!

De dentro, os olhos de dentro milhas,
Fugando de dentro guerra!
De dentro, certo, os olhos de dentro
De dentro, certo, os olhos de dentro!

De dentro, os olhos de dentro milhas,
Fugando de dentro guerra!
De dentro, certo, os olhos de dentro
De dentro, certo, os olhos de dentro!

De dentro, os olhos de dentro milhas,
Fugando de dentro guerra!
De dentro, certo, os olhos de dentro
De dentro, certo, os olhos de dentro!

De dentro, os olhos de dentro milhas,
Fugando de dentro guerra!
De dentro, certo, os olhos de dentro
De dentro, certo, os olhos de dentro!

SECRETARIA

a casos de oscillações rapidas e de grande amplitude, excepcionaes, portanto.

E' verdade que no suber tem a planta um de seus importantes meios de defesa contra o calor, pela má conductibilidade desse tecido mas não chegando ao ponto de neutralizar-lhe por completo a acção quando elle é duma grande intensidade.

Abrindo um parenthesis, aviso que não desço a explicações do tecido suberoso porque na Escola Normal, hoje, essas questões de historia natural são bem elucidadas, esmerilhadas, e assim me livram as três unicas leitoras que tenho desse trabalho. Está fechado o parenthesis.

E' mesmo um principio assentado de patho-

A experiencia está mostrando que, de facto, quanto mais se veste com elegancia mais se obtem sympathia e attenções em todas as rodas sociaes. Neste caso, encontra-se a Alfaiataria Florentino, no seu novo e melhorado estabelecimento á rua Maciel Pinheiro, 37, que garante o maximo esmero nos seus trabalhos e modicidade absoluta nos preços.

logia que as oscillações bruscas e excedentes de 10% são sempre fataes ás plantas.

Já quanto aos fungos e insectos se apparellham os vegetaes de meios de defesa bem proveitosos.

Quanto mais tenro é um tecido mais accessivel se torna á penetração do mycelio dos fungos, e para livrar-se de prejuizos decorrentes desse ataque é que se dá esse augmento da espessura tegumental nos caules e nos ramos, nas folhas, cabendo essa defesa á cuticula cuja espessura, sem determinar desordens á função respiratoria, procura por seu lado oppôr obstaculos á incursão dos filamentos mycelicos, verdadeira trama de fios tenuissimos que, num trabalho imperceptivel de sapa, vão aos poucos consummindo a vida dos vegetaes. E estará por ventura sómente nessa multiplicação de células, tendentes a uma defensiva proficua, contido o escopo de conservação das plantas? Não. Nos elementos que lhes percorrem os vasos vão os seus diferentes inimigos deparar também um meio desfavoravel á sua acção subversiva. Assim os fungos não se desenvolvem em plantas cujos tecidos contenham predominantemente principios acidos. O cajú, por exemplo, quando ainda verde, não soffre ataque cryptogamico, graças á quantidade de materias tannicas que entram enlão em sua constituição, quando maduro, porém, já não se verifica o mesmo, porque se opera a formação dum meio propicio áquelles parasitos, com as substancias assucaradas que se apresentam, como corollario duma série de transformações chimicas. Os

QUINZENA AGRICOLA

No mundo vegetal ha uma tancia factos que, pelo interesse de que se revestem, nos não deixam de chamar a attenção, por mais accentuada que seja a tendencia desta á dispersão.

Esses meios de defesa, por exemplo, de que se armam as plantas para livrar-se dos ataques frequentes e perigosos de myriades de inimigos, se nos apresentam com tão variados caracteres, assumem, ás vezes, fórmas tão hiasarras que a nossa admiración se não deixa de fazer sentir ante disposições tão bem ordenadas á natureza. E se assim não fosse, difficillimo seria aos vegetaes conservarem indemnes as suas condições vitaes, num ambiente em que se acham dessemulados perigos sem conta, ascitando espanto o numero de adversarios que é todo um mundo cryptogamico e entomologico, sem falar nos phenomenos meteorologicos, que lhes regulam duma maneira imperiosa as funcções.

A temperatura é um desses reguladores climaticos, trazendo nas suas oscillações a

vida das plantas. Quando a sua influencia se reflecte paulatinamente, sem uma passagem

brusca nos extremos, a vitalidade do vegetal não vem a soffrir. Mas se por ventura realiza-se com aquelle caracter, então occorre uma paralyzação de todas as funcções vitaes.

Se a oscillação é para uma alta sensivel de grão, o protoplazma contracta-se, perdendo por consequencia, uma quantidade vultosa de succo cellular, passando de subito as diversas reacções chimicas de que é sede e não mais se estabelecendo esse intercambio de elementos nutritivos, e estavel, em condições normaes, no interior da planta.

Dando-se, ao contra, uma depressão de temperatura, attingindo esta a limites notaveis de frieza, formam-se nos tecidos crystaes de gelo que vão atrahindo as moléculas d'agua, e havendo depois, sem passagem por esencias intermediarias, alguma accção consideravel vem o degão produzindo, por uma ruptura violenta de seus tecidos, a morte do vegetal.

E contra essas variações de temperatura inopinadas e com tão visivel cambio de vitalidade não ha meio de defesa segura.

E' preciso notar que estamos nos referindo

ácidos, os alcaloides e os glucosídeos são, portanto, elementos que atenuam e mesmo annullam a acção nefasta desse enxame de inimigos das plantas, quer animaes, quer vegetaes. A cultura concorre muito para diminuir a resistência vegetal, tornando-se, com uma copiosa adubação azotada, de facil receptividade ás molestias e pragas as plantas que lhe reflecte os influxos. É assim que com essa apparencia de serenidade, suscitando-nos idéas de calma inalteravel, infiltrando-nos n'alma uma beatitude confortante, vivem numa elaboração constante e penosa de elementos que lhes garantam uma boa situação biológica.

Não é só de adaptação ao meio a lucta das plantas; é também contra os inimigos que lhe fervilham em torno, instinctivamente destruindo por uma necessidade incoercível de viver.

LAURO MONTENEGRO

Pobre d'alma entre os escóihos,
Desta vida de afflicção . . .
Quando o panto chega aos olhos,
É inverno no coração!

OACIAP

Gal. Cardoso de Aguiar

Acaba de ser hospedado condignamente pela Parahyba o illustre general Cardoso de Aguiar, inspector da 6.^a Região Militar, com séde em Recife, e que actualmente emprehende u'a excursão a fim de inspecionar as unidades do exercito nacional sob a sua jurisdicção.

O valoroso soldado, que é sem favor um dos expoentes maximos de sua honrada classe, transportou-se da vizinha metropole sulista em automovel de linha da *Great Western*, demorando-se de passagem nas cidades do interior Campina Grande e Itabayana, onde lhe foram tributadas justas e caudiosas manifestações publicas.

Nesta capital, s. exe. foi recebido com as honras militares a que faz jus a sua elevada patente, comparecendo ao seu desembarque na gare da central o mundo official de nossa terra.

Inspeccionando todas as dependencias do 22.^o Batalhão da Caçadores, aqui acantonado e as obras de construcção do quartel para a alludida unidade, o exmo. sr. general Cardoso de Aguiar encontrou tudo na mais absoluta regularidade, não deixando de tecer encomios aos srs. major Adolpho Massa e tenente-coronel Otto Khun, respectivamente, commandante do 22.^o B. de C. e engenheiro-constructor do quartel da alludida corporação militar.

A s. exe. o sr. general Cardoso de Aguiar, que proseguiu viagem no dia 7 do corrente, com destino ao Rio Grande do Norte e Ceará, acompanhado de sua comitiva, composta de diversos officiaes de seu estado-maior, auguramos excellente viagem.



DR. JOAQUIM PESSOA

Procedente da metropole da Republica, chegou segunda-feira ultima a esta capital o illustre sr. dr. Joaquim Pessoa, deputado á nossa Assembléa Legislativa e uma das figuras mais representativas do partido situacionista deste Estado.

S. s. lóra áquella cidade se desincumbir da missão que desempenhava na Parahyba como delegado do serviço censitario, e na qual se houve com muita galhardia, recebendo por isso, do sr. Bulhões de Carvalho, director geral de Estatística no Brasil, as mais vibrantes provas de apreço.

Demorando-se no Rio de Janeiro cerca de três mezes, o sr. dr. Joaquim Pessoa teve em seu regresso brilhante recepção por parte das nossas varias classes sociaes, onde s. s. frue grandes sympathias. A proxima villa de Cabedello transportou-se grande numero de pessoas em trem especial, a fim de receber o illustre itinerante.

Na gare da *Great Western*, nesta capital, grande massa popular aguardava a sua chegada, que teve lugar ás 10 horas. O conhecido orador popular Genesio Gamarra saudou s. s. em nome de nossa população. Terminada a oração daquelle tribuno, seguiu o dr. Joaquim Pessoa para sua residencia, acompanhado de quantos se achavam presentes ao seu desembarque. Grande numero de automoveis repletos de familias, acompanhava o cortejo até a avenida João Machado, onde está situa-

da a elegante vivenda daquelle distincto homem publico.

O dr. Miguel Santa Cruz em nome do *comitê* de recepção ao dr. Joaquim Pessoa, usou da palavra, apresentando votos de boas vindas, aos quaes agradeceu o homenageado com phrases vibrantes e cheias de sinceridade, sendo, ao terminar, muito applaudido.

A noite, realizou-se na avenida João Machado retrêta pelas bandas de Policia e do 22.^o Batalhão de Caçadores.

Quinta feira ultima teve lugar no «Club Astréa» uma animada *soirée* dançante, á qual compareceu o que de mais distincto possui a nossa sociedade.

«Era Nova», embora tardiamente, envia os seus saudares ao dr. Joaquim Pessoa, fazendo votos por que houvesse feito excellente travessia.

SEVERINO DE LUCENA

Já retornou de sua viagem do interior do Estado, o nosso prezado collega Severino de Lucena que reassumiu o seu posto de destaque nesta casa, sendo recebido prasenteiramente por todos que trabalham no futuro intellectual e material da *Era Nova*.

Quem compra o superfluo, vem a vender o necessario.

LAYME D'ALTAVILLA

EMQUANTO MORRE A TARDE...

(Segunda parte "ERA NOVA")

No silencio da tarde, a tua voz parava

Uma rosa que está se desfolhando...

Falias, e tua voz tem o encanto do green

Mostra nos olhos teus a tua responsabilidade

E eu te aguardo, de olhos meus fechados:

Fala mais de-vagar...

Perto de mim, herbílica a água fria da fonte

Tua voz palmeira repetida.

Vão, maravilhada, tua voz ao horizonte

E, suspensa a noite estrelada o dia a aguarçar,

Eu te aguardo, a festa vos esperando:

Fala mais de-vagar...

Uma estrela, a surgir, fora o céu de estrelas.

Beijo-te ao meio, que tremem suavemente.

Creme, por sobre nós, despenhados do alto.

Bocas que a primavera aquece de luar:

E eu digo ao teu sorriso em voz solene:

Fala mais de-vagar...

Vem a noite de luar e estrelas, não se vai mais

Nossa voz, nossa voz, e o silêncio atrevido.

Senta-te o coração junto ao meu e ao encanto

Desta hora, não falo que a vida não quis dar,

Eu te aguardo, a comprimir-te ao peito:

Fala mais de-vagar...

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

'CLUB DO REMO'

O BAPTISMO DE SUAS EMBARCAÇÕES - NOTAS

A Paratyba, jubilosa, assistiu, a 12 do corrente, o baptismo das embarcações adquiridas no Rio pelo "Club do Remo", cerimonia esta desconhecida pela quasi totalidade de sua população e que se revestiu de muita solemnidade, assumindo o cunho de uma festa altamente distincta.

Os esforços feitos pelos habitantes desta capital, a fim de dotar-a de uma sociedade nautica, acabam de ser coroados do mais completo exito, pois a aquisição daquellas náos de corrida é a affirmativa da victoria que o novel Club há de alcançar, contando, para isso, com a boa vontade do nosso povo, em

talde a esta a sua disposição que se vem operando em todo este polo, obrigabilidade de outros physica. Na pratica desta, ligamos em primeiro plano as condições sanitas e com a sua execução tem a realidade dadas um grande passo para a solução desse problema.

Senão de outro perspectiva a propagação dos desportos, e com interesse para que tenham espaço em nossa terra para a desfructo da liberdade e que nos venha referido, que certo dia, em talhe a sua, em desconhecido do nosso publico.

A sede do "Club do Remo", situada em um dos departamentos do antigo convento de S. Bento, preside em todo a sua finalidade. Além de varias aguas sanitas e objectos desportivos, possui ainda uma sala de leitura,

onde se encontra grande numero de revistas, e um amplo corredor no qual se realizou a cerimonia alludida.

A's 9 1/2, o sr. capm-tenente Alexandre Velloso, commandante da Escola de Apprendizes Marinheiros e presidente do Club, dava inicio ao acto, explicando aos presentes o motivo daquella solemnidade e convidando as madrinhas das embarcações, as exmas. sras. d. d. Carlida Fernandes e Alice Bandeira de Mello Velloso, a apporem a placa do nome nas mesmas, sendo uma denominada *Sanhaui*, em homenagem ao rio que banha esta cidade e outra *Tobajara*, nome da tribo de indios que habitou estas plagas. Em seguida, procedeu-se ao baptismo, sendo derramada em cada canoa uma taça de champagne, quebrando, cada madrinha, como é de estylo, sua taça na prôa de sua protegida.

O exmo. sr. archebispo metropolitano, presente á festa, deu sua bençãam ás embarcações, depois da qual o sr. dr. Miguel Santa Cruz, orador official do Club, usou da palavra agradecendo em nome do mesmo a presença de todas aquellas pessoas.

Uma taça de champagne foi offerecida a cada um dos assistentes.

A banda da Força Policial, gentilmente cedida pelo exmo. sr. presidente do Estado, tocou varias peças, ao som das quaes dançou-se por espaço de duas horas.

Uma animada palestra, puchada por aquella banda marcial e preceida de inumeros socios do Club, todos uniformizados, carregando ao hombro as embarcações dirigiu-se para o *Sanhaui*, onde foram effectuadas as primeiras provas nauticas.

Numerosa massa popular aguardava, no porto, o lançamento das canoas nagua, o que foi motivo de grandes aclamações ao se realizar este acto.

As guarnições, ainda não acostumadas ao manejo de embarcações de corrida, entretanto saliram se galhardamente, merecendo, portanto, muitos applausos da assistencia.

Dentre as pessoas presentes á cerimonia podemos annotar as seguintes: capm. Elysió Sobreira, representando o exmo. sr. dr. Solon de Lacerda, presidente do Estado, dr. Demócrito de Almeida, chefe de policia, cel. Elias Souza, delegado fiscal, drs. José Mindello Clemente Rosa e Vieira da Cunha, ceis. Benjamin Fernandes, José Pinto; exmas. sras. d. d. Carlida Fernandes, Alice Bandeira de Mello Velloso, Maria Edith Castro, Maria Castanhola, mm. Antonio Rebello, senhorinhas Eurides Castro, Consuelo Cavalcante e muitas outras das quaes não soubemos os respectivos nomes.

Todos os socios do "Club do Remo" estive-

ram presentes. Esta revista fez-se representar na pessoa do seu redactor, sr. José Pessôa.

Finalizando estas notas, felicitamos o "Club do Remo" por ter sua festa constituido a nota elegante da quinzena, devendo isso ao esforço dos seus associados, merecendo dentre elles menção honrosa os srs. capm. tenente Alexandre Velloso, presidente, Benjamin Fernandes, vice-presidente e Paulo de Lucena, secretario, que muito têm concorrido com os seus bons officios para os assignalados triumphos da util e sympathica sociedade patricia

Alliando-se ás festas commemorativas do 1º anniversario da posse do exmo. dr. Solon de Lucena, no governo do Estado, a directoria do "Cabo Branco F. B. Club" inaugura hoje no bairro das Trincheiras, o seu novo ground.

O acto da inauguração do prefalado campo será solenne, tendo sido convidado s. exc. o sr. presidente do Estado para assistir ao mesmo, bem como as pessoas de representação social da Parahyba.

Recebemos uma circular do sr. 1º secretario do "Pytaquares Foot Ball Club" communicando-nos a posse da sua novel directoria, que ficou constituida dos elementos mais distinctos daquella associação desportiva.

Agradecemos á gentileza da participação.

A directoria do Cabo Branco F. C. acha-se empenhada a fim de promover condignos e imponentes festejos em commemoração á data de hoje que regista o primeiro anniversario do actual governo do Estado.

Esta justa e merecida homenagem que os *sportmen* patricios vão tributar ao chefe do executivo parahybano representa o grande prestigio, acatamento e *sympathia* que o dr. Solon de Lucena frue em todas os nucleos sociaes da Parahyba

No sentido de participarem das referidas festas, diversas agremiações desportivas de nosso meio congregaram-se a fim de hypothecar o seu inteiro apoio á iniciativa tomada pelos dirigentes do Cabo Branco.

As festas desportivas marcadas para hoje realizam-se no antigo Prado, já estando organizadas as commissões incumbidas de promoverem essas carinhosas manifestações a s. exc. o sr. presidente do Estado.

Efectuou-se no dia 1 do corrente, no Theatro Santa Rosa, uma festa sportiva levada a effeito pelos socios do club de foot-ball Cabo Branco em beneficio desse prestigioso gremio.

A alludida festividade constou de um variado programma, urgindo salientar a brilhante conferencia sobre a *Cultura Physica*, proferida pelo nosso prezado colaborador prof. Coriolano de Medeiros.

O conferencista historiou o desenvolvimento dos sports em todos os povos, desde a anti-

guidade até a quadra actual, com muita precisão e entendimento no assumpto.

Encerrou-se a 12 do corrente o campeonato pebolistico de 1921.

Mais uma vez o alvi-negro conquistou o nosso titulo de campeão, homologando assim as suas velhas tradições.

O «Palmeiras» venceu duplamente, porquanto o seu 2º quadro também conseguiu levantar aquelle titulo.

Com desusado brilhantismo, teve inicio quarta feira o encontro final entre os «team» «Royal» x «Palmeiras», saindo este vencedor pelo «score» de 1 x 0

A noite, realizou-se na sede do alvi-negro uma sessão magna de recepção nos clubs coligados, sob a presidência do dr. João da Matta Correia Lima, presidente de honra

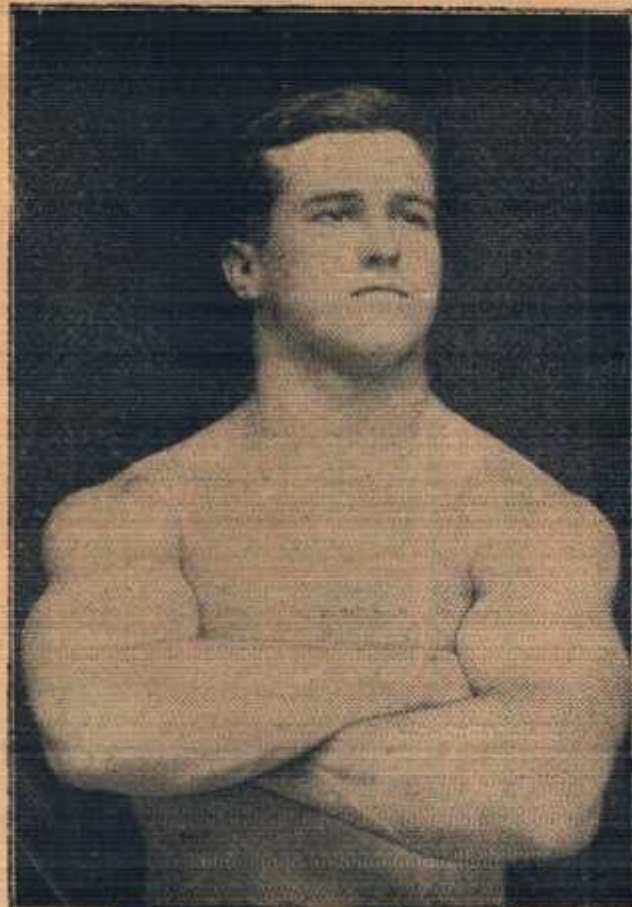
Aquella instituição, todavia, marcha com enthusiasmo nos seus nobres propositos, sob a presidencia operosa do dr. Rocha Carvalho.

..

UNHA ENCRAVADA:—A unha diz-se "encravada" ou "incarnada", quando ella penetra na carne, geralmente do grande artelho, ainda que isto se possa dar em quaesquer outros artelhos. O habito de usar-se calçado apertado e tambem cortar as unhas em redondo ao envez de quadrado, favorece a penetração da unha na carne, produzindo uma inflammation muito dolorida e, ás vezes, uma ferida fétida difficil de curar-se.

Obtem-se a cura corrigindo a fórma da unha e usando calçados largos e flexiveis; corte-se a unha em quadrado, deixando crescer um pouco os cantos. Por baixo da unha, principalmente nos cantos, põe-se um pouco de algodão, para que a unha se vá levantando aos poucos.

Antes, porém, desta operação, deve-se isolar o artelho em que a unha se incarnou, dos



EARLE E LIEDERMAN, o famoso athleta americano.

do bi-campeão, e com o comparecimento do nosso *grand mond* desportivo.

O academico Arsenio Lins proferiu uma bella conferencia sobre a vida desportiva do «Palmeiras», sendo vivamente applaudido.

O sr. Adherbal Pyragibe saudou os clubs filiados á L. D. P.

Abrilhou os festejos a banda da Força Policial.

Retiraram-se da «Liga», por motivos até hoje ignorados, o «Club Cabo Branco» e o «Pytaquares».

outros, por meio de um fino tecido de linho ou, o que é melhor, um tecido finissimo e impermeavel, para que o isolamento do artelho seja completo.

Andar o menos possivel, mergulhar o pé num banho quente e lavar-o com um sabão desinfectante, assim como o artelho doente. Lavagem e desinfecção da ferida, se houver, com uma solução sublimada de 1 p. 1000; ligeira-cauterização com lavagem de agua phenicada a 2 p. 100, Applicar, depois, faixas de gase antiseptica ou boricada entre a carne e a unha, o que é sempre preferivel ao algodão, levantando a unha ligeiramente. Conservar a ferida no maior estado de asseio.

filha do sr. Alvaro Jorge de Carvalho, concluído commerciante de nossa praça.

Decorreu no dia 6 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Alice Moreira Dantas, esposa do sr. dr. José Fructuoso Dantas, professor de nossa Escola Normal e presidente do "Comitê pró Nilo-Seabra".

Por esse grato evento, aquelle distincto casal reuniu em sua vivenda, á rua Duque de Caxias, grande numero de pessoas destacadas em nosso meio social, realizando-se então uma *sóirée* dançante que se prolongou até ás primeiras horas da manhã.

A gentil anniversariante, que pelas prendas é muito estimada em nossa sociedade, foi prodiga de amabilidades para com todos os convivas áquella distincta reunião.

Esta revista, embora tardiamente, envia felicitações á exma. sra. d. Alice Moreira pelo transcurso do seu natalicio.

A 8 do andante decorreu na maior intimidade o anniversario natalicio do sr. Synesio Guimarães, um dos nossos prezados directores e competente funcionario do Banco do Brasil.

Figura de relevancia no microcosmo intellectual da Parahyba, Synesio Guimarães é um dos nossos mais inspirados e elegantes poetas, o que o torna em destaque na poesia conterranea.

O distincto anniversariante vem desde os primordios desta quinzenal publicação emprestando-lhe galhardamente o seu utilissimo concurso e incontestavel valor como poeta e jornalista que o é, sendo um dos fundadores da *Era Nova*.

Respeitando a excessiva modestia do carissimo anniversariante, deixamos de externar-nos mais circunstanciadamente sobre a sua personalidade de escôl.

Era Nova, em dando este singello mas communicativo registro, presta ao Synesio Guimarães um preito de reconhecida gratidão, apresentando-lhe cordiaes felicitações.

Passou no dia treze do cadente mez a ephemeride natalicia da prenodada senhorinha Eleonora y Pia de Albuquerque, dilecta filha do dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, secretario do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Mlle. Eleonora cursa com aproveitamento o 1º anno da Escola Normal, onde tem dado mequívocas provas de alumna intelligente e applicada, merecendo por este motivo a ombragem de seus caros mestres.

Em virtude do transcurso de seu natalicio, a gentil *mlle.* recebeu numerosas felicitações de suas amiguinhas.

DIA 20:—*Mlle.* Corina de Novaes, filha do dr. Octavio de Novaes, juiz de direito de Souza.

—O dr. Armando Monteiro, funcionario da Fazenda Federal neste Estado.

DIA 21:—Decorre nessa data o dia natalicio do nosso caro collega de redacção sr. Horacio de Almeida, eloquente rebento da actual geração de moços intellectuaes de nossa terra, muito concorrendo para este posto que lhe é devido em o nosso meio litterario a sua relativa cultura e vibrante intelligencia.

Contando no meio social parahybano numerosas relações de amizade e verazes sympathias, o digno anniversariante foi hontem muitissimo cumprimentado pelos seus amigos e admiradores de suas excellentes qualidades. Felicítamos ao caro companheiro, augurando-lhe muitas venturas.

Occorrerá amanhã o anniversario do sr. Antonio Meirelles, alumno do Lyceu Parahybano.

DIA 24:—Passará nessa data a ephemeride natalicia do illustre homem de lettras conterraneo dr. Alcides Bezerra, director da Instru-

ção Publica e distincto collaborador deste magazino.

S. s. frúe no microcosmo intellectual parahybano o mais consolidado e arraigado prestigio, conquistado pelos seus invulgares meritos de jornalista primoroso e brilhante chronicista.

Era Nova, em cujo seio o dr. Alcides Bezerra conta verazes sympathias, cumprimentalhe mui affectuosamente.

DIA 25:—Dr. Olavo de Magalhães, caudico nesta cidade e fiscal do governo federal junto ao Lyceu Parahybano.

—Transcorre nesse dia o anniversario natalicio da exma. sra. d. Eulina de Medeiros, digna consorte do prof. Coriolano de Medeiros, director da E. de Artifices e nosso prezado collaborador.

GALERIA INFANTIL



José Americo de Almeida, filho do nosso tri-
litante collaborador dr. José Americo
de Almeida, procurador geral do Estado.

—O sr. Romualdo Rolim, funcionario da
Fazenda Estadual.

DIA 27:—O sr. major Hemeterio Cysneiros,
commerciante nesta praça e digno assignante
desta revista.

—O dr. Leonardo Smith, conceituado ad-
vogado na metropole do paiz, para onde via-
jou o mez transacto.

—Faz annos no dia 27 do corrente o dr.
João da Matta Correia Lima, lente do Lyceu
Parahybano e caudico no lôro parahybano.

Ao digno collaborador da *Era Nova*
apresentamos antecipadamente os nossos para-
bens.

A exma. sra. d. Maria de Moraes, esposa
do sr. Manuel Ribeiro de Moraes, redactor da
nossa confreira *A Tribuna* e despachante adu-
aneiro nesta cidade.

DIA 28:—*Mme.* Amelia Regis Leal, consor-
te do dr. Simeão Leal, representante da Para-
hyba na Camara Federal.

D. Julia Siqueira, esposa do dr. Bulhões
Pontes, promotor publico de Mamanguape.

—A sra. d. Zulmira de Moraes, consorte do
dr. Octavio Novaes, magistrado no interior
do Estado.

A graciosa menina Celina, filhinha do
dr. Alcebiades Silva, administrador dos Cor-
reios no vizinho Estado nortista.

DIA 29:—A gentil senhorinha Branca Si-
queira, filha do cel. Heracio Siqueira, agente
do Lloyd Brasileiro nesta capital.

—Dr. Geminiano Jurema Filho, juiz de di-
reito de Alagôa do Monteiro.

DIA 30:—Cel. Manuel da Cunha, commer-
ciante de nossa praça.

—Dr. Lima Mindello, membro da Sociedade
de Agricultura e cathedratico da Escola Mili-
tar do Rio de Janeiro.

—Passa a 30 do andante a data anniversa-
ria do dr. Walfredo Quedes Pereira, illustre
facultativo e prefeito do municipio da capital.

Por este motivo, s. s. receberá certamente
muitissimas felicitações, ás quaes juntamos ju-
bilosamente as nossas.

DIA 31:—Dr. José F. de Vieira Mindello,
director do Abastecimento d'Agua.

CONTRACTOS:

Estão noivos em Guarabira a gentil *mlle.*
Joanna Fernandes, elemento de destaque da
sociedade guarabirense e o sr. José Felix da
Silva.

Prometteram-se em casamento nesta capital,
no dia 11 do corrente, o sr. academico
Claudio Porto, funcionario da Alfândega da
Bahia e a gentil senhorinha Julieta Machado,
filha dilecta da exma. sra. d. Maria Machado.

Ambos os jovens pertencem a familias dis-
tinctas em nosso meio social, *Era Nova* fe-
licita-os.

VIAJANTES:

Retornou á metropole pernambucana o
nosso distincto confrade José Penante, um
dos directores do *Boletim Informativo da Pa-
rahyba*, recentemente publicado e director da
Vida Sportiva, do Recife.

DR. ELPIDIO DE ALMEIDA: Para a capital
da Republica embarcou-se no dia 12 do cor-
rente o illustre medico patricio dr. Elpidio de
Almeida, delegado do Serviço de Prophylaxia
Rural e um dos nossos mais auctorizados col-
laboradores.

S. s. vai áquella metropole em commissão
da Prophylaxia Rural tratar de assumptos re-
ferentes á mesma, devendo estar de volta no
principio do mez vindouro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

VARIAS:

DR. J. PINTO PESSÔA:—Em consideração
aos grandes e efficazes serviços prestados ao
Telegrapho Nacional, o sr. presidente da Re-
publica vem de nomear effectivamente enge-
nheiro-chefe do Districto Telegraphico com
sede em Pernambuco o nosso illustre conter-
raneo dr. João Pinto Pessôa, que já vinha
ocupando aquellas elevadas funções interina-
mente.

Ao recém-nomeado, que é um dos mais
sentilantes collaboradores deste magazino,
apresentamos jubilosamente as nossas effusivas
e sinceras felicitações.

Por acto recente do ministro da Marinha,
foi nomeado seu officio de gabinete o sr. dr.
Alphen Rosas Martins, secretario da Assem-
bléa Legislativa e director licenciado da Se-
cretaria de Estado. Cumprimos ao illus-
tre patricio pela merecida nomeação com que
vem de ser distinguido.

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FEIRA EM PARAHYBA

111, Rua Maciel Pinheiro, 111

Completos e variados
de **EDUCAÇÃO E VIDUADES**

PREÇO REDUZIDO

Hermenegildo P. Cunha



CASA POPULAR

de **L. DONIZETTI & Comp.**

Completo armamento em fazendas, miudezas, per-
fumeiros, roupas, etc. — Especialidades em charcos
de peixe, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasias, profumers, meias e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Mãe: Rua Beaurepaire Rohar, 267.
Filhas: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

DURIVESARIA PINHEIRO

DE **JOSE PINHEIRO**

MODAS E PASTELARIA

Feito com habilidade para to-
das as ocasiões, de- e qual-
quer gênero, em alto e baixo
cabo, sempre de última e
primeira de todo o país.

Feito em especial para o Brasil
e exterior, como follows:

MODAS E MODERNAS DE QUALQUER GÊ-
NERO

em todas as idades.

111, RUA REPUBLICA, N. 111

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Maciel de Pinheiro, 111.

EXECUCÃO

PERFEITA*

VAGO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GR.GROSSO

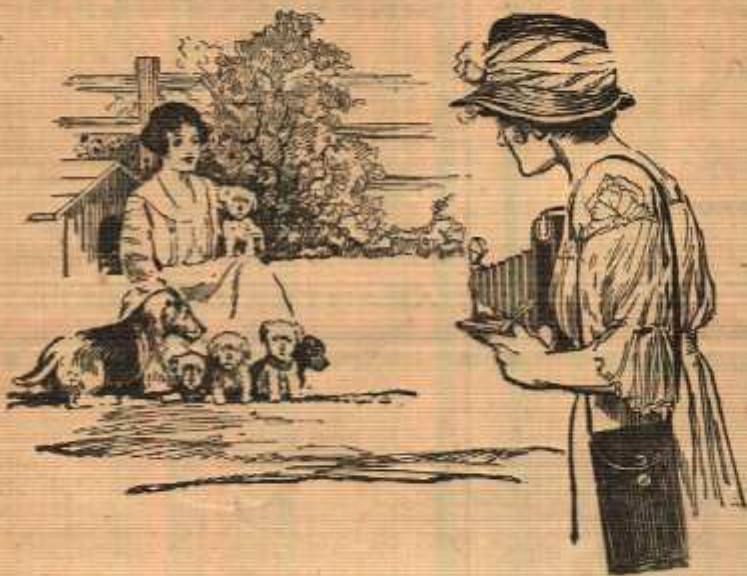
Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do N. rte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de mi-
udezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.



A arte photographica tornou-se facilima desde que appareceram as machinas KODAK. Qualquer pessoa pode obter optimas photographias.

RUA MACIEL PINHEIRO, 29. — CAIXA POSTAL, 19.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA — AGENTES DE:

| | | |
|---|-------|-------------------------------|
| G. Amsinck & Comp., Inc. | — — — | New-York |
| Klingelhoefer & Comp., | — — — | Paris |
| Kittel & Comp. | — — — | Londres |
| M. Saldanha & Comp. I.ª | — — — | Lisbõa |
| Charles Duval & Comp. | — — — | Londres |
| Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C. ^a | — — — | Londres, New-York |
| Leite Condensado "Moça e Ararense" | — — — | Cham, Araras e Rio de Janeiro |
| Colgate & Comp. | — — — | New York |
| Mombel-Bossart & Fils | — — — | Bruxellas |
| Association Commercial e Italo-Beige | — — — | Genova Auvers e Cologne |
| J. D. Riedel | — — — | Berlim |
| Heine & Comp. A. G. | — — — | Leipzig |
| Manoel Pedro & Comp. | — — — | Pará |
| Martins, Jorge & Comp. | — — — | Pará |

CODIGOS:
 A B C 5.^a e 6.^a EDIÇÕES, HIEBER
 BENTLEY,
 BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

| | |
|---|---------------------|
| S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó | Codó Maranhão |
| Abelardo Ribeiro | — — — Maranhão |
| Fabrica de velludo e seda Suissa Brasileira | R. de Janeiro |
| Sequeira & Comp. | — — — R. de Janeiro |
| Davidson, Pullen & Comp. | — — — R. de Janeiro |
| Bellingrodt & Meyer | — — — R. de Janeiro |
| Fundição Indigena | — — — R. de Janeiro |
| Vasconcellos, Lemos & Notini | — — — R. de Janeiro |
| Correia & Casto | — — — R. de Janeiro |
| Companhia Brasileira de Viação e Comercio | — — — R. de Janeiro |
| Casa Hansa — Henrique Bruggemann | — — — R. de Janeiro |
| Amorim, Görtz & Comp. | — — — Pernambuco |
| Companhia Antartica Paulista | — — — S. Paulo |
| Hoepcke, Irmão & Comp. | — — — Florianopolis |
| Nunes & Irmão | — — — Pelotas |
| Viuva J. Gianuca & Comp. | — — — Rio Grande |

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRICIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

ESCOLA REMINGTON

PROFESSORA — IOSITA DE ALMEIDA BRANDÃO

Ensino pratico e methodico de DACTYDGRAPHIA e TACTYGRAPHIA, diurno e nocturno. — As aulas são frequentadas a ambos os sexos. — Horario: diurno de 8 ás 17; nocturno de 19 ás 21 horas.

As matriculas abrem-se abertas diariamente — Installação provisória a Rua Maciel Pinheiro, n. 486. — Parahyba.

A ATTRACTIVA

AMISAS para homens CHAPÉOS para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE.

GIOVANNI PONZI

VAGO

CIRAULO & C.^A

ECLOS E MOLHADOS — Conservas estrangeiras, vinhos dos melhores

RUA MACIEL PINHEIRO

• • PARAHYBA

Ford

O AUTO UNIVERSAL

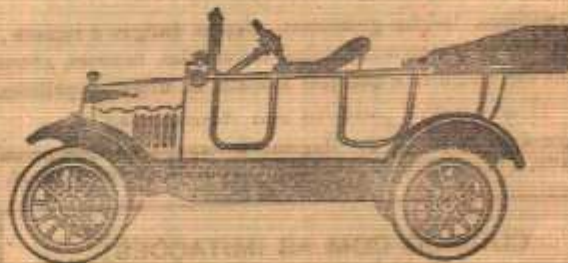
| | |
|----------------------|---------|
| Furing 5 passageiros | 5.500\$ |
| Cominhão, classis | 5.400\$ |
| Trector, Fordson | 8.000\$ |

Officina completa para concerto e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agencia Ford — MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 16 horas

DE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, eridas gommosas, ulceras antigas e recente,
dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Dregaria Pessoa

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas, Drogas
e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até
creanças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos, e ma-
nipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes possuir
retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa em pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os
Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

VAGO

Brasil
Comercio —
A - Henrique L.
Górtz & Comp.
Sociedade Antartica Paulista
& Irmão & Comp. —
& Irmão — — — —
I. Gianuca & Comp. — —

JO DENTIFRICO "OI"

CAIXA POSTAL — 1

Nossos correspondentes no interior

Cabedello—Odilo Polari
S. Rita—José Daniel P. de Lucena
Espirito Santo—C^o. José J. P. da Costa
Sapé—João Rique Ferreira
Mamanguape—Augusto Luna
Ingá—Eurico Uchôa
Pilar—João José Marôja
Pedras de Fôgo—Virgilio Cordeiro
Itabayana—Antonio Coutinho
Guarabira—Acad. Agripino Nobrega
Pirpirituba—Ildefonso Lucena
Alagoinha—Francisco G. de Almeida
Boroborema—Felix Brasileiro
Bananiras—José Fabio
Moreno—Leoncio Costa
Araru—Anesio Deodono
Caicara—C^o. Aprigio Espinola
Belem de Caicara—Pedro Gaudiano
Serraria—Antonio Rodolpho
Pilões de Dentro—Luiz de Albuquerque
Alcôa Grande—Dr. Agricola Montenegro
Arêa—Guttemberg Barreto
Alagôa Nova—Clodomiro Leal
Esperança—Professor Joaquim Costa
Araruama—Antonio Carneiro
Barra de S. Rosa—Manuel de S. Lima
Picuihy—Manuel Gomes da Silveira

Umbuzeiro—Dr. Carlos Pessoa
Campina Grande—Lafayette Cavalcante
Cabaceiras—Manuel Maracajá
Soledade—Trajano Nobrega
Taperoá—Dr. Genesio Lustosa Cabral
S. João do Cariry—Dr. José Gaudencio
Coratibus—Eduardo Ferreira Filho
Sant'Anna do Congo—Amaro T. de Oliveira
Serra Branca—Antonio Pedro de F. Castro
S. José dos Cordeiros—Anthero T. Junior
Teixeira—Professor Antão Ribeiro
S. Luzia do Sabugy—Manuel Emiliano
Pombal—João Queiroga
Patos—Miguel Satyro
Piancó—José Parente
Conceição—José de Figueiredo Leite
S. José de Piranhas—Dr. José Saldanha
Benito de Santa Fé—José de A. Cavalcante
Misericórdia—José Brunet
Souza—Francisco Benevides
Cajaseiras—José dos Anjos
Alagôa do Monteiro—Nilo Feitosa
Cimatã—Pedro Bezerra
Princesa—José Pereira Lima
S. João do Rio do Peixe—P. e Cyrillo de Sá
Catolé do Rocha—Octavio de Sá Leitão
Brejo do Cruz—Dr. João Agrippino Maia

USAR OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspas laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do **CHROMO**, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricam as vaquetas verniz-chromo marca "**RESISTENTE**",
Bufalo branco, carniças brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO — GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53
PARAHYBA DO NORTE